



Amor violento: uma análise do conto “Gesso”, de Jarid Arraes

Bolsista: Gisele Troian Guerra

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Löff Knapp

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar o conto “Gesso” (2019), da escritora cearense Jarid Arraes, a partir das temáticas da naturalização da opressão e violência contra a mulher e o desvendamento da aparição do sentimento de medo. Nesse sentido, a narrativa se centraliza na história da protagonista Doralice, a qual se envolve em um namoro violento que é normalizado pela comunidade em que vive e, conseqüentemente, levando o namorado, Sérgio, a adotar comportamentos violentos. Aliás, Doralice pratica sua religiosidade por meio da devoção que possui pela Virgem Santa, a qual cochicha em seu ouvido qual seria seu destino: “Doralice, de hoje não passa” (Arraes, 2019, p. 94), como forma de alertá-la do perigo.

RESULTADOS

A partir disso, é possível relacionar o conto “Gesso” à teoria analisada no trabalho. Dessa maneira, Doralice é o retrato da mulher que sofre violência dentro de casa e, conseqüentemente, aceita isso: “Logo eu, do gênio forte, cair numa armadilha dessas, escolher um homem ruim desses. É avida, né, mãe?” (Arraes, 2019, p. 92). Conseqüentemente, o medo se manifesta em seu interior: “O medo me manteve acordada [...]. O café ajudou demais, mas foi aí que as minhas pernas tremeram dobrado” (Arraes, 2019, p. 94). Porém, é importante perceber que, graças a intervenção da Santa, Doralice se torna capaz de externalizar o medo que sente e acaba por agredir Sérgio com a estátua de gesso, libertando-se, assim, da agressão e submissão patriarcal.

MATERIAL E MÉTODOS

A construção do cabedal teórico desse estudo se ancora nos estudos de gênero e na teoria do medo. Em relação ao primeiro, é pertinente ser realizada uma trajetória do movimento feminista no mundo, principalmente no que diz respeito à violência inserida dentro do lar. Portanto, é um fato que a mulher que sofre com a violência é aquela que não é representada no movimento feminista, visto que, além de ser considerada inferior ao homem, também sofre com as “conseqüências da opressão sexista, racista e classista” (hooks, 2019, p. 12) impostas pela sociedade. Em outras palavras, as mulheres não brancas são violentadas no lar. Quanto ao segundo item, é importante traçar a evolução do sentimento de medo na sociedade, especialmente relacionada à ideia de Delumeau (1989), o qual afirma que a exteriorização violenta da vítima é uma reação desencadeada pelo medo sentido anteriormente por ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que a narrativa de Jarid Arraes assinala um problema social muito recorrente na sociedade: a violência contra a mulher e as relações de poder estabelecidas pela sociedade patriarcal. Desse modo, a autora aborda situações que são enfrentadas diariamente pelas mulheres, isto é, a violência, por meio da criação de protagonistas que possuem a oportunidade de se destacar positivamente por meio de suas ações. Por isso, o estudo da autora é extremamente importante para a contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRAES, Jarid. Gesso. In: ARRAES, Jarid. **Redemoinho em dia quente**. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz, 2019. p. 90-95.
- DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente (1300-1800)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- HOOKS, bell. **Teoria feminista: da margem ao centro**. São Paulo: Perspectiva, 2019.